

EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO V DA PÁSCOA

Jo 15, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei.



Permaneçei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

Palavra da Salvação



LIGAR À VERDADEIRA VIDEIRA

Neste V domingo do Tempo Pascal, Jesus utiliza uma imagem tão bela: a da videira e dos ramos, para descrever como deve ser a relação do cristão com Ele e com o Seu Pai. Os ramos são ligados à videira. A imagem da videira era muito comum entre os judeus e muitos tinham-nas junto das suas casas para usufruir da sua sombra e dos seus frutos (uvas). Também representava o povo de Israel que Deus tanto cuidou para poder dar bons frutos, mas deu frutos amargos. Agora, com o mistério pascal, passagem da morte à vida, o próprio Jesus torna-se a videira e todos os discípulos são os ramos. No Evangelho, João fala-nos da videira que é Jesus e do Agricultor que é o Pai. Jesus é a verdadeira Videira porque só Ele produz os frutos desejados pelo Pai, ou seja, a justiça, a retidão e o amor. E nós poderemos dar frutos enquanto ficarmos e permanecermos ligados à videira.

A maior preocupação do agricultor (Pai) é ver o crescimento e a colheita dos frutos da videira, por isso, faz tudo para garantir esta finalidade. Ele corta e limpa (poda) para que dê ainda mais frutos. Ele fá-lo para que ela dê frutos excelentes e abundantes. A poda é um reforço e não um desejo de ver a videira sofrer. Não é castigo ou provação, mas sim graça. É fruto da Palavra de Deus, porque cada vez que a palavra é proclamada, vai diretamente à vida, às atitudes da pessoa e provoca uma conversão no coração de quem se deixar seduzir por ela.

Os ramos apenas têm vida enquanto permanecem ligados à videira. Embora o batismo nos introduza nesta relação com a videira, precisamos de nos manter unidos à videira para podermos dar os frutos que o Pai deseja. O princípio fundamental da vida cristã é partilhar a vida de Cristo, viver o Seu rosto no mundo. Por isso, em Antioquia, pela primeira vez, os discípulos foram chamados de cristãos. Aqueles que não apenas seguem Cristo, mas partilham a Sua vida.

Qual é então a identidade do ramo? O que é nos classifica como ramos ligados à videira? Jesus (videira) convida-nos a escutar, guardar e viver as

Suas palavras para poder dar frutos. Sem a graça de Deus, não conseguimos produzir excelentes frutos. Jesus foi enviado pelo Pai para dar a vida à Humanidade. A nossa identidade verdadeira como cristãos depende de uma união forte e viva com Jesus Ressuscitado. É uma união que ultrapassa as palavras para obras concretas a favor dos irmãos. "Eu Sou a Videira, vós sois os ramos." Nunca daremos fruto se não permanecermos unidos à Videira. É preciso que a seiva circule. Não bastam as obras de piedade exteriores sem uma interiorização, uma oração apressada, a missa dominical. Sim, precisamos, para receber dentro de nós esta Seiva Viva que tudo alimenta e faz crescer. Depois temos de permanecer em Jesus.

Que Deus nos conceda a força e o entusiasmo de não desistirmos na vida, para podermos viver unidos à videira.

Pista de Reflexão

Meditar durante esta semana sobre os caminhos adequados para permanecer na Videira (Jesus).

Uma semana abençoada para todos.

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

TEMÁTICA

A MEDITAÇÃO

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje falamos daquela forma de oração que é a meditação. Para o cristão, "meditar" é procurar uma síntese: significa colocar-se diante da grande página da Revelação para procurar fazer com que se torne nossa, assumindo-a completamente. E depois de acolher a Palavra de Deus, o cristão não a mantém fechada dentro de si, porque aquela Palavra deve encontrar-se com «outro livro», ao qual o Catecismo chama «o da vida» (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2706). É isto que procuramos fazer cada vez que meditamos a Palavra.

Nos últimos anos a prática da meditação recebeu grande atenção. Dela não falam só os cristãos: há uma prática meditativa em quase todas as religiões do mundo. Mas trata-se de uma atividade difundida também entre as pessoas que não têm uma visão religiosa da vida. Todos nós temos necessidade de meditar, de refletir, de nos encontrarmos a nós mesmos, é uma dinâmica humana. Especialmente no voraz mundo ocidental, as pessoas procuram a meditação porque ela representa uma barreira elevada contra o stress diário e o vazio que se alastra por toda a parte. Eis, então, a imagem de jovens e adultos sentados em recolhimento, em silêncio, com os olhos meio fechados... Mas podemos perguntar-nos: O que fazem estas pessoas? Meditam. É um fenómeno que deve ser encarado de modo favorável: com efeito, não somos obrigados a correr o tempo todo, possuímos uma vida interior que não pode ser espezinhada sempre. Portanto,

meditar é uma necessidade de todos. Meditar, por assim dizer, assemelhar-se-ia a parar e a dar um respiro à vida. (...) Eis, então, a graça da oração cristã: Cristo não está longe, mas está sempre em relação connosco. Não há aspeto algum da sua pessoa divino-humana que não possa tornar-se, para nós, um lugar de salvação e de felicidade. Cada momento da vida terrena de Jesus, através da graça da oração, pode tornar-se nosso contemporâneo, graças ao Espírito Santo, o guia. Mas sabeis que não se pode rezar sem a guia do Espírito Santo. É Ele que nos guia! E graças ao Espírito Santo, também nós estamos presentes no rio Jordão quando Jesus se imerge para receber o batismo. Também nós somos comensais nas bodas de Caná, quando Jesus oferece o melhor vinho para a felicidade dos noivos, isto é, o Espírito Santo que nos põe em relação com estes mistérios da vida de Cristo pois na contemplação de Jesus experimentamos a oração para nos unirmos mais a Ele. Também nós testemunhamos com assombro os milhares de curas realizadas pelo Mestre. (...) E a meditação cristã, guiada pelo Espírito leva-nos a este diálogo com Jesus. Não há página alguma do Evangelho em que não haja lugar para nós. Para nós cristãos, meditar é um modo de encontrar Jesus. (...) E encontrar Jesus salvador de todos, também de mim. E isto graças à guia do Espírito Santo.

Papa Francisco, Audiência Geral, quarta-feira, 28 de abril de 2021, Vaticano.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Está em curso a **avaliação do Sínodo Diocesano 2016**. Em breve anunciaremos o processo e os passos a seguir. Já disponibilizámos no site da Paróquia as informações necessárias. A Comissão do Sínodo Diocesano Lisboa 2016 publicou, online, o questionário de avaliação que vai procurar "verificar em que medida as nossas comunidades cristãs viveram e puseram em prática a Constituição Sinodal de Lisboa". O questionário é de preenchimento individual e está disponível até dia 16 de maio: <http://bit.ly/QuestionarioCSL>

- **Estamos no mês de maio e rezaremos o terço em comunidade todos os dias na Igreja Paroquial e na Igreja de São José, em Caparide.** Quem quiser presidir a estes momentos de oração pode inscrever-se junto da D. Alzira e do Pároco.

- Estão a decorrer as inscrições para o **Congresso Diocesano da Pastoral Sócio-Caritativa**, previsto para o próximo dia 15 de maio, no Centro Pastoral de Torres Vedras. Está prevista a participação presencial e também online, sendo que a inscrição, para qualquer uma das modalidades é obrigatória e pode ser feita através do site do Patriarcado de Lisboa (www.patriarcado-lisboa.pt).

- **Apoie a sua Igreja:**

Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

Comunidade de São José de Caparide

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

MBWAY 927641273 (indique a sua comunidade)